

# ARGILAS MEDICINAIS: POTENCIAL SIMBÓLICO E PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DAS ARGILAS EM SUAS DIVERSAS CORES

Lara Fernanda de Morais Lopes\*

Graciela Mendonça de S. Medeiros\*\*

**Resumo:** O presente estudo tem por finalidade ampliar o conhecimento referente às aplicações das variadas cores de argila na prática de geoterapia. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa, quanto ao procedimento; exploratória em relação ao objetivo e de caráter predominantemente qualitativo. Foi discutido neste estudo o processo de atuação da argila, nos planos físico, energético e emocional da argila. Verifica-se as estruturas atômicas dos cristais, suas manifestações energéticas, composição química, índice de refração, estruturas cristalinas, ações energéticas, mineralizantes e radioativas, as argilas medicinais e suas respectivas cores e propriedades medicinais de cada cor, pautadas nas informações de estrutura química, na simbologia das cores e nas estruturas cristalinas de cada tonalidade.

Palavras-chave: Argilas medicinais. Simbolismo das cores. Indicações terapêuticas das argilas.

## 1 INTRODUÇÃO

Relatos históricos indicam que a utilização da argila com fins terapêuticos já era praticada na antiguidade. No Antigo Egito utilizava-se a terra de Lemnos para a técnica de embalsamentos e da conservação dos alimentos. Da mesma forma os egípcios e os gregos aplicavam a argila para a limpeza da pele (DENAVERRÉ,1975). Cleópatra, conhecida como a antiga deusa egípcia, utilizava máscaras de argila para conservar e destacar a pele do rosto. Mas acredita-se que foi Pompeia, mulher de Nero, quem desenvolveu a máscara facial para conservar a pele contra a ação do sol e agressões diárias, fazendo com que permanecesse sua delicadeza. (ZAGUE et al., 2007).

---

\* Acadêmica do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. lara.morais@gmail.com.

\*\* Especialista em Medicina Tradicional Chinesa. Professora do Curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Além de uso para fins estéticos, há documentos indicando que na antiguidade o uso da argila já tinha prescrições para fins medicinais. Cita-se que ela teve destaque e grande emprego entre os médicos gregos, árabes e romanos, como Dioscórides, Avicena, Galeno e Plínio que defendiam seu uso para tratamentos de pessoas, e também animais, acometidos de reumatismo e paludismo. (SANTOS et al., 2009; SUÁREZ et al., 2006).

As argilas são materiais terrosos, de partículas cristalinas e granulação muito fina, formadas quimicamente por silicatos hidratados de alumínio, ferro, magnésio, entre outros elementos, podendo conter matéria orgânica e sais solúveis. (SANTOS, 1989; VIEIRA et al. 2003; BONOTTO, 2009).

A composição mineralógica da argila, bem como o formato e distribuição granulométrica das partículas são os fatores essenciais que definem as propriedades físico-químicas que uma determinada argila possui (SANTOS, 1975; ZAGUE et al., 2007). Além do mais, a capacidade de troca de cátions, a área específica, a viscosidade de dispersão, a plasticidade dentre outras características, são fatores que propiciam diferenças apreciáveis nos diversos tipos de argila (LUCKHAM; ROSSI, 1999). Quando a argila tem suas partículas hidratadas, devido à adsorção de íons, em função de suas formas plana e achatada, torna-se eletricamente carregada. A adsorção resulta da ligação de partículas entre si, através da força de atração de Van der Waals. (WERNER, 2013).

As hidromicas (ilitas, montmorilonita, bentonitas) são classes de argilas organizadas com lâminas octaédrica de gipsita entre duas lâminas tetraédricas de sílica. Esta constituição permite-lhe maior capacidade de adsorção de água e troca iônica, sendo que a mais comum é a substituição de  $Al^{3+}$  por  $Si^{4+}$  nas lâminas tetraédricas. A fórmula química básica das hidromicas é  $(Na, Ca, K)_{0.33} (Al, Mg)_2 Si_4O_{10} (OH)_2 nH_2O$ . Apresentam o grau de plasticidade maior (quando comparada a caulinita), por conterem uma camada a mais na estrutura química. São formadas por soluções alcalinas que possuem  $Ca^{++}$ ,  $Mg^{++}$  e  $Fe^{++}$  em sua composição, em ambientes mal drenados, de pH neutro a alcalino e rico em cátions, e as condições climáticas são temperadas frias e semiáridas (WERNER, 2013; PEDRASSANI, 2008). São de diversas cores, variando entre cores vermelha, verde, amarela, laranja e roxa. (KRAUSSKOPF, 1972).

A caulinita é outro tipo de argila com fórmula  $Al_4Si_4O_{10}(OH)_8$  e difere-se das hidromicas por garantir uma estrutura que compõe uma única lâmina tetraédrica

e uma octaédrica, formando uma sequência sílica-gipsita. Dessa forma possui baixo índice de adsorção de água e conseqüente redução da plasticidade (GUZZO, 2008; KRAUSKOPF, 1972; MEDEIROS, 2007; BONOTTO, 2009). Caracterizam-se por um poder de adsorção e quantidade de água bem menor entre suas lâminas, isso faz com que elas apresentem menor plasticidade (capacidade de adsorver água em sua estrutura). Sua formação geológica, as caulinitas são constituídas em ambientes pedogênicos e soluções ácidas e de boa drenagem, com remoção de cátions e parte da sílica. Possuem cores claras, geralmente brancas. (MEDEIROS, 2013; KRAUSSKOPF, 1972).

As distintas cores das argilas apresentam particularidades no propósito terapêutico. A seleção da cor a ser utilizada depende da avaliação do terapeuta, bem como da necessidade de utilizarem-se sinergias para o objetivo do tratamento. (MEDEIROS, 2013).

As caulinitas e hidromicas apresentam colorações diversas, que dependem das características climáticas (intemperismo) e ambientais, do pH do solo, bem como da presença de impurezas, presença de metais ativos e reativos, entre outros fatores, na fase de suas formações. (HURLBUT, 1970; LEMOS, 1990).

O processo de intemperismo resulta das variações atmosféricas dependentes do clima, favorece a degradação das rochas que possuem silicato em sua composição, que estão instáveis no ambiente, pois a sua estrutura disposta em lâminas ajuda na formação de microfaturas na sua estrutura. A medida que a água vai infiltrando-se, favorece a degradação das estruturas, com novos rearranjos estruturais formados pela infiltração da água, originam-se as argilas. (MEDEIROS, 2013).

Existem relatos constatando que a aplicação da argila responde positivamente no alívio e tratamento em casos de contusões, esforço físico excessivo, má postura, patologias degenerativas, processos inflamatórios, desintoxicação, tratamento de ferimentos, lesões superficiais, revitalização do corpo, processos dérmicos e digestivos, distúrbio circulatório e linfático, desequilíbrios gênito-urinários e respiratórios, quadros de estresse, cardiopatias, patologias e lesões ou traumas musculares (MEDEIROS, 2013). Para Vila Y Campaña (2000), as ações terapêuticas da argila são: antisséptica, analgésica, desintoxicante, mineralizante, equilibradora térmica e energética, antiinflamatória, bactericida e cicatrizante. Geoterapia, lamaterapia, argiloterapia, terapia do barro, hidrigeoterapia,

são nomes designados nas práticas que utilizam argila para fins medicinais. (MEDEIROS, 2013).

O que está sendo proposto nesse artigo é a ampliação das áreas de conhecimento referentes às aplicações das diversas cores de argila, um tema pouco pesquisado, o que dificulta o uso da prática de geoterapia pela população e sua implantação no Sistema Único de Saúde. Percebeu-se um limitado acervo disponível ao público acadêmico, aos profissionais e à população, referente ao uso da argila para fins medicinais, o que justifica o desenvolvimento deste estudo, desenvolvendo novos materiais sobre a geoterapia, fortalecendo seu uso de forma consciente e segura. Neste sentido, este artigo tem por objetivo conhecer as aplicabilidades das diferentes cores da argila na prática de geoterapia.

## **2 MÉTODO**

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa, pois aponta lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a inclusão de estudos realizados, permitindo uma compreensão geral a respeito de uma área de estudo específica. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os dados foram analisados sistematicamente, interpretados e sintetizados, e a conclusão resultou dos inúmeros estudos abordados. O propósito deste método de revisão é fazer com que se obtenha um entendimento profundo de um determinado tema baseando-se em estudos anteriores e para isso foram seguidos os padrões metodológicos adequados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além disso, de acordo com a sua classificação é tida como exploratória, tendo em vista que sua meta é o aprimoramento de ideias, assim como proporcionar maior familiaridade com o tema. (GIL, 2002).

Quanto à abordagem, tem caráter qualitativo, pois se propõe a coleta de dados a partir de uma interação que o pesquisador tenha com o objeto estudado, com a análise dos dados ocorrendo a partir da compreensão do pesquisador. (APPOLINÁRIO, 2006).

Em relação ao método de coleta dos dados, foram utilizados os acervos da biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e acervo particular. Também buscou-se fundamentações em artigos científicos sobre o tema pesquisado, assim como teses,

monografias, sites de busca (Google Acadêmico), base de dados (SciELO e Bireme) e periódicos publicados em revistas eletrônicas. As palavras utilizadas na busca foram: argila, geoterapia, efeitos medicinais, refração, estrutura cristalina, cores, fotônica, campos energéticos e elementos químicos; foram encontrados 58 estudos com essas palavras-chave, dos quais apenas 21 foram utilizados; encontrou-se bibliografias em português, inglês, espanhol e francês para a pesquisa que foi realizada no período entre os meses de agosto a outubro de 2013.

A análise das informações compiladas nos diversos estudos foi realizada de forma descritiva o que possibilitou reunir o conhecimento produzido na literatura e, ao mesmo tempo, apresentar a interpretação dos autores presente no estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para melhor compreensão e organização das informações levantadas ao longo da pesquisa, optou-se por organizar esta seção em duas categorias: a) medicina da terra, cujo propósito é discutir sobre o sistema de atuação físico-energético e emocional da argila a partir dos diversos conceitos, onde se identificam as estruturas atômicas dos seus cristais, suas manifestações energéticas, composição química, índice de refração, estruturas cristalinas e ações energéticas, mineralizantes e radioativas. b) Argilas medicinais e suas respectivas cores e propriedades medicinais, com o objetivo de apontar as particularidades terapêuticas de cada cor de argila, pautadas nas informações de estrutura química, na simbologia das cores das argilas e nas estruturas cristalinas de cada tonalidade.

#### **3.1 A MEDICINA DA TERRA - SISTEMA DE ATUAÇÃO FÍSICO, ENERGÉTICO E EMOCIONAL DA ARGILA.**

Toda a matéria interage com outros corpos através de campos energéticos. Cada ser humano vibra em harmonia com o somatório das vibrações de todas as suas células e está sob a influência de todo o universo, interagindo com o físico, com as emoções e com os pensamentos. (CREA, 1992, tradução nossa).

Os cristais minerais são estruturas atômicas ou moleculares que se repetem de forma periódica tridimensional, formadas através de processos geológicos inorgânicos, eles “[...] são a manifestação mais pura da energia e da luz

no plano físico” (DUNCAN, 1998, p.11). Estas estruturas e respectivas composições químicas identificam cada mineral como único. Ao formarem-se, nas condições naturais, os cristais minerais apresentam organização interna com faces, arestas e vértices que lhes oferecem as características específicas. (BLEICHER; SASAKI, 2000; TEIXEIRA, 2000).

Os elementos cristalinos existentes nos diversos tipos de argila manifestam-se energeticamente nas mais diversas formas, tais como piezeletricidade, luz, pressão e calor, atingindo seu espectro nas frequências das energias da consciência - as identificadas no eletroencefalogramas. Essas energias interferem no corpo humano, alterando seus padrões vibracionais, o que lhes confere propriedades específicas para utilização nas diversas terapias. (ARRIETA, 2006, tradução nossa; GERBER, 2003).

A emissão de ondas energéticas pode ser utilizada para restaurar o equilíbrio vibracional humano através da ressonância oscilatória com a frequência das células. Estes estímulos agem sobre o sistema nervoso central e sobre as emoções (CREA, 1992, tradução nossa). Os elementos cristalinos emitem energia eletromagnética, harmonizando os padrões eletroquímicos do ser humano. O contato desses minerais com a pele resulta em alterações químicas no metabolismo humano. (JOHARI, 1993, tradução nossa).

As diferentes cores dos cristais dependem de vários fatores, entre eles a composição química, o índice de refração da luz e a estrutura cristalina (ARRIETA, 2006, tradução nossa).

A luz constitui-se em ondas eletromagnéticas que podem variar resultando nas mais diversas cores. O corpo humano está suscetível a ser estimulado por essas frequências de ondas (LARSEN, 2004). Ao aplicar-se uma cor em determinados pontos da pele, haverá uma ressonância de frequências que estimulará a produção de diversos hormônios. Ao receber este estímulo, o organismo poderá retornar ao equilíbrio energético, restabelecendo as funções do órgão correspondente ao ponto estimulado. As células vivas emitem radiação de luz chamada de biofóton, que possuem características bioelétricas próprias (MANDEL, 1998; PÉREZ; GÓMEZ, 2001; PAGNAMENTA, 1998; YAMAMURA, 2001).

Os cristais minerais também interagem com a luz, causando refração e emitindo fótons (unidades quânticas de partículas de luz), que atuam sobre o tecido humano. A luz refratada tem sua frequência de onda alterada, resultando nas mais

diversas cores, as quais possuem ação biofotônica (interferência luminosa nas células dos seres vivos), restabelecendo o equilíbrio energético. Mandel (1998) cita a biofotônica como uma linguagem utilizada pelas células, regulando todas as funções do organismo (ARRIETA, 2006, tradução nossa; CAPRA, 2003; MANDEL, 1998; PAGNAMENTA, 1998).

A refração da luz caracteriza cada elemento através de seus índices de refração (IR). A passagem da luz por densidades diferentes, como o ar e o cristal e novamente ar, altera sua velocidade e causa um desvio na sua trajetória, alterando sua frequência vibracional. Dessa forma os diferentes tipos de argila e seus respectivos elementos atuam como veículos energéticos de diferentes formas sobre o corpo humano, restabelecendo o equilíbrio dinâmico e, conseqüentemente, um funcionamento saudável de todo o ser (CREA, 1992, tradução nossa; SCHUMANN, 1995).

O mecanismo de ação da luz, através de seu campo eletromagnético, atua em vários processos fisiológicos dos seres humanos. Essa interferência baseia-se no fato de que as diferentes frequências de luz produzem cores do espectro visível e podem ser capaz de influenciar a estrutura interna da água, o principal componente do organismo humano e, conseqüentemente, a ação sobre as células. (RADELJAK et al, 2008, tradução nossa).

A estrutura cristalina presente em diversos materiais, como metais e minerais, é a organização geométrica dos átomos na formação de unidades básicas e repetitivas denominadas Células Unitárias - menor arranjo de átomos que pode representar um sólido cristalino, sem alterar suas propriedades originais. Nos sólidos cristalinos, as estruturas são ordenadas com simetria espacial definida. Dentre as principais estruturas cristalinas encontram-se as estruturas cúbica de corpo centrado (CCC), cúbica de face centrada (CFC), cúbica, hexagonal compacta (HC), ortorrômbica e romboédrica. (HENKE, 2012; STARIOLO, 2009).

Os diferentes tipos de minerais, como a argila, são identificados por suas propriedades físicas, composição química e estrutural, conferindo-lhes atributos terapêuticos específicos. (ARRIETA, 2006, tradução nossa).

Conforme Amber (1992), as cores são empregadas para alterar ou manter as vibrações do corpo em uma frequência que resulta em bem-estar, uma vez que os órgãos possuem frequências saudáveis e adequadas ao seu correto funcionamento. A doença ocorre devido a alterações dessas frequências. Cada cor

possui sua própria frequência e comprimento de onda. Quando o objeto possui determinada cor, isso significa que ele absorveu todas as outras cores e está refletindo aquela que é visível. (AMBER, 1992).

Os seres humanos percebem a luz com comprimentos de onda entre 4.000 Å e 7.000 Å (Angstroms<sup>1</sup>), dividida em diversas faixas de cores refratadas separadamente pelos respectivos índices de refração. (AMBER, 1992).

Considerando-se a teoria energética, a argila é utilizada para revitalizar o organismo através das energias provenientes dos raios solares, telúrico-magnética e intrínseca, fazendo com que haja equilíbrio osmótico e térmico e quando priva os germes de oxigênio, tem ação antimicrobiana. Observa-se, ainda, que a argila reduz a ação da radioatividade. (MEDEIROS, 2007; NEVES, 2010).

A teoria mineralizante destaca-se pela concentração e variedade de elementos minerais na argila, consequência da região geográfica de origem, o que define sua propriedade intrínseca. (PEDRASSANI, 2008).

Sobre a teoria radioativa, cita-se o efeito que se dá ao expor a argila ao sol com a intenção de manter a argila “ativa”. Quando solarizada, ela preserva suas propriedades energéticas, mineralizantes e revitalizantes. A radioatividade é a ação de desintegração de certos núcleos atômicos. As ligações iônicas dos minerais da argila vão se enfraquecendo com a presença da água, tornando-se instáveis, sujeitos à agitação, à pressão e à temperatura. (BOMTEMPO, 2000; JAVIER, 1995). Em função dessas diversas propriedades - índice de refração, biofotônica, estrutura cristalina e frequências das cores – os efeitos medicinais da argila são eficazes e diversificados. Mesmo não havendo troca de elementos químicos entre a argila e a pele, estas propriedades permitem estímulos dos respectivos elementos já disponíveis no corpo humano, ativando-os ou estimulando-os em trocas iônicas, favorecendo o equilíbrio energético e consequente homeostase. (BOMTEMPO, 2000; DEXTREIT; 1997; JAVIER, 1995).

### 3.2 ARGILAS MEDICINAIS, SUAS CORES E PROPRIEDADES MEDICINAIS

Considerando todas as questões abordadas anteriormente, propõem-se destacar os estudos sobre a simbologia, efeitos terapêuticos das cores, bem como

---

<sup>1</sup> Unidade de comprimento de onda do infravermelho ao ultravioleta e acima.



descrições terapêuticas do uso medicinal das argilas, e as descobertas recentes que abordam o assunto.

Objetivou-se com este tópico, instigar reflexões sobre atuação profissional que utiliza os aspectos multidimensionais do ser humano, a partir de considerações dos diversos contextos e estímulos terapêuticos que a argila pode proporcionar.

De acordo com Medeiros (2013), os efeitos de geoterapia podem ser muito mais complexos e valorizados no seu âmbito terapêutico, quando o foco for a integralidade do processo de cada indivíduo. A argila tem a propriedade de influenciar o processo bioenergético do indivíduo em função de suas estruturas cristalográficas, dos efeitos dos elementos do mineral, da simbologia das cores, dos significados e da sua influência.

Diante deste contexto, destacam-se as diversas cores de argilas e seus respectivos benefícios terapêuticos.

### **3.2.1 Vermelho**

#### **3. 2.1.1 A simbologia da cor vermelha**

Chevalier e Gheerbrant (1998) observam a cor de uma forma simbólica. Para eles o vermelho é uma cor universalmente considerada como um símbolo fundamental do princípio de vida, com sua força, seu poder e seu brilho, cor de fogo e de sangue.

Entre os celtas da Irlanda era comum dizer-se que uma menina ou um menino era vermelho, como sinônimo de beleza. Nas tradições irlandesas, o vermelho é uma cor guerreira. Os bambaros dizem que a cor vermelha faz pensar no calor, no fogo, no sangue, no cadáver, na irritação, na dificuldade, no Rei, naquilo que não se pode tocar, no inacessível. No extremo oriente, o vermelho também evoca de maneira geral, o calor, a intensidade, a ação, a paixão, a cor do sangue, da vida, da beleza e da riqueza, é a cor da união e da imortalidade. O vermelho é a cor da alma, da libido e do coração. É a cor da ciência, do conhecimento esotérico, interdito aos não iniciados, que os sábios dissimulam sob seu manto. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

#### **3. 2.1.2 A cromoterapia do vermelho**

O vermelho, para a cromoterapia, é a cor do elemento fogo, do impulso, do que segue seu próprio caminho, nos proporciona coragem para a realização do movimento, é a vibração da força de vontade, a aceleração, desperta a ação, portanto ajuda a romper padrões de rigidez. O vermelho corresponde principalmente aos órgãos genitais e reprodutivos, por representar essa sexualidade e a paixão. (BONDS, 1999).

Esta cor é importante para todos os seres vivos, sem ela o frio paralisa tudo, sem o calor seria impossível qualquer movimento ou atividade, ela estimula o crescimento. É a primeira cor do arco-íris, é a cor que nos dá raízes. O calor dos raios vermelhos vitaliza e energiza o corpo físico. (BONDS, 1999).

O vermelho estimula os músculos e as articulações enrijecidas, a corrente sanguínea, o fluido da medula espinhal, o sistema nervoso simpático, através do seu movimento, e auxilia na liberação das congestões mucosas. (AMBER, 1992; CORVO; BONDS, 1997; PAGNAMENTA, 1998).

A cor vermelha deve ser evitada em condições de inflamação, febre, hipertensão, em pessoas com irritabilidade, pois esta cor trará um aumento do movimento e do calor. Se o vermelho for utilizado com muita frequência pode levar ao esgotamento da energia vital. (AMBER, 1992).

### 3. 2.1.3 Os componentes químicos da argila vermelha e sua formação cristalina.

A argila vermelha, além de ter sua cor como uma forma de cura através da sua vibração, também possui elementos minerais auxiliando para que isso aconteça. Os principais elementos presentes na argila vermelha, com suas respectivas estruturas cristalinas, são: óxido de magnésio (MgO) – HC; sódio (Na) – CCC; óxido de ferro ( $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ) – CCC; óxido de cobre (CuO) – CFC; óxido de potássio ( $\text{K}_2\text{O}$ ) – CCC; ferro (Fe) – CCC; cobre (Cu) – CFC e cromo (Cr) – CCC. (HENKE, 2012; GOPINATH et al., 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009).

Em razão de suas características, sugere-se uma associação comparativa com o cobre, de cor avermelhada, com sistema cristalino isométrico ou cúbico,

encontrado em áreas de oxidação, associados a lavas basálticas, em reação de soluções hidrotermais. O cobre está associado aos primeiro e segundo *chakras*<sup>2</sup>, além das glândulas suprarrenais, portanto relacionado à função de sobrevivência física, à estabilidade e à distribuição de energia. (ARRIETA, 2006).

O magnésio é um elemento químico presente na argila vermelha, e no ser humano principalmente nos ossos, participa também do mecanismo de contração muscular e é indispensável para a ação de muitas enzimas, auxilia na tendinite, na artrite e na artrose. O sódio é importante na manutenção do equilíbrio hidrossalino do organismo, atua na transmissão dos impulsos nervosos e no transporte dos metabolitos. O ferro por sua vez é um constituinte da hemoglobina e da mioglobina (molécula que fixa e transporta o oxigênio no sangue e nos tecidos) e de complexos enzimáticos, necessário para a geração de energia celular e para a integridade do sistema imunológico. O cobre é utilizado terapeuticamente para sintomas no sistema urogenital e para amenizar inflamações e edemas, e fortalece o sistema imunológico. (DUNCAN, 1998; LILLY, 1999). O potássio regula a homeostase dos fluidos corpóreos, atua nas contrações musculares e na transmissão de impulsos nervosos. O elemento cromo é importante para o metabolismo dos açúcares. (VILA Y CAMPANYA, 2000; BRASIL, 2013).

#### 3. 2.1.4 Ação medicinal da argila vermelha.

Segundo Huard (2007), a argila vermelha, por ser de forte poder de penetração, pode estimular muito a circulação sanguínea e os músculos. É a argila usada para ajudar na supuração de ferimentos, tosse crônica, ajudando no movimento dos fluidos locais. É bastante estimulante, ativa as pessoas preguiçosas e acelera o metabolismo.

Em lesões como pápula, bolha, pústulas ou descamação por causa de desintoxicação é indicada a utilização da argila vermelha, para estimular o efeito de drenagem e oxigenação da pele. Por estimular a drenagem, é utilizada na estética facial em máscaras de rejuvenescimento. Suaviza as linhas de expressões e aumenta brilho da pele. Na estética corporal, é utilizada na drenagem linfática

---

<sup>2</sup> Centros energéticos do corpo que interagem com meio, através de frequências específicas, agindo sobre os estados de consciência. (GERBER, 1997).

reduzindo medidas, por estimular o movimento dos fluidos ajudando na drenagem (MEDEIROS, 2013; HUARD, 2007).

### 3.2.2 Amarelo

#### 3. 2.2.1 O simbolismo da cor amarela

Segundo Chevalier e Gheerbrant (1998), o amarelo tem como simbolismo a intensidade, muitas vezes a violência. Ele é o veículo da juventude, do vigor. É a cor dos deuses, como Zoroastro, que significa astro de ouro brilhante, liberal, astro vivo.

A Luz de Ouro se torna, por vezes, um caminho de comunicação nos dois sentidos, um mediador entre os homens e os deuses. O amarelo é a cor da terra fértil. Sendo de essência divina, o amarelo-ouro se torna na terra, o atributo do poder dos príncipes, reis, imperadores, para proclamar a origem divina. O amarelo é a cor da eternidade, como o ouro é o metal da eternidade. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

#### 3. 2.2.2 A cromoterapia do amarelo

Para a cromoterapia, Amber (1992) cita que o amarelo é uma cor que, quando focalizada na região intestinal, tende a auxiliar na digestão de algum alimento que não está sendo bem digerido, ou alguma emoção mal resolvida. O *chakra* do plexo solar é quem absorve os nutrientes e as emoções. O amarelo ajuda na remoção de toxinas, auxiliando na eliminação da prisão de ventre e constipação, que representa um apego ao passado. É uma vibração favorável para a eliminação de resíduos, ajuda a purificar a circulação sanguínea, ativando o sistema linfático para que faça essa eliminação, auxiliando na diminuição de celulite, nos edemas, e congestões catarrais. É o grande controlador de peso corpóreo (CORVO; BONDS, 1997).

O amarelo possui uma ligação com a agilidade mental, ajudando a absorver as informações com rapidez, conferindo clareza e precisão no raciocínio. Controla o intelecto, conhecido como o raio da sabedoria mental, da autovalorização (BONDS, 1999; CORVO; BONDS, 1997; PAGNAMENTA, 1998). É uma cor otimista,

trás a confiança, segurança, autoestima, concentração, atenção e informação, sendo o grande comunicador. (BONDS, 1999).

Não é indicado o uso do amarelo em casos de delírios, diarreia, febre, inflamações agudas, nevralgias e palpitações do coração. (AMBER, 1992).

### 3. 2.2.3 Os componentes químicos da argila amarela e sua formação cristalina.

Destacam-se os seguintes elementos presentes nesta argila, com suas respectivas estruturas cristalinas: cálcio ( $\text{Ca}^{++}$ ) – CFC; cobre (Cu) – CFC; manganês (Mn) – cúbica; ferro (Fe) – CCC; magnésio (Mg) – HC e potássio (K) – CCC. (HENKE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009).

Identificando-se uma associação comparativa com as gemas, cita-se a opala, cuja composição química apresenta óxido de silício hidratado.

Esta gema está associada aos segundo e terceiro *chakras*, favorecendo a concentração mental e criatividade. A opala eleva a autoconfiança e atua sobre os sistemas endócrino e circulatório, favorecendo o equilíbrio emocional. (ARRIETA, 2006; LILLY, 1999; SULLIVAN, 1987).

O cálcio está presente na argila amarela, e no organismo humano ele é necessário para o fortalecimento dos ossos e dentes, está empregado nos mecanismos de contração e relaxamento muscular, na coagulação do sangue, na regulação da permeabilidade celular e na transmissão de impulsos nervosos. O manganês ajuda a promover o crescimento, o desenvolvimento e as funções celulares, é um elemento integrante dos ossos e cartilagens e um fator essencial nas reações enzimáticas que envolvem os metabolismos proteico, lipídico e glicídico. O cobre, ferro, magnésio e potássio possuem ação na fisiologia, descrita na argila vermelha. (VILA Y CAMPANYA, 2000).

### 3. 2.2.4 Ação medicinal da argila amarela.

Existem indicações da argila amarela como remineralizante, preventiva do envelhecimento precoce, com um efeito iluminador pra pele. Nutre, hidrata, tonifica, sendo ótima eliminadora de resíduos impuros. Indicada para peles pós-verão, com a finalidade de dar um efeito tônico, revitalizante e harmônico. Também auxilia na remoção de manchas por exposição excessiva ao sol. (PERIÓDICO DE

DOCUMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ESTÉTICA, 2004).

A argila amarela proporciona alívio de dores articulares e a recuperação de lesões que foram provocadas por pancadas ou entorses, uma vez que aumenta a circulação local, oxigenando a região e auxiliando no retorno venoso. Indicada também em processos tendinosos e articulares (VILA Y CAMPANYA, 2000; MEDEIROS 2013; WERNER, 2013). Reduz a ansiedade, irritação, nervosismo e a preocupação excessiva. Estimula a iniciativa, o ânimo, criatividade e o entusiasmo. Auxilia o equilíbrio do estado mental, oferece confiança, estimula o poder pessoal, resgata o verdadeiro eu, possibilitando centramento em si e força interior; nutre o corpo e o espírito, acalma a mente e estimula a energia vital. (MEDEIROS, 2013).

### 3.2.3 Verde

#### 3. 2.3.1 O simbolismo da cor verde

O verde está situado entre o azul e o amarelo, é o resultado de suas interferências cromáticas. Chevalier e Gheerbrant (1998) retratam que o verde é o mediador entre o calor e o frio, o alto e o baixo. É uma cor tranquilizadora, refrescante, envolvente, tonificante e humana.

É a cor da esperança, da longevidade, da imortalidade, universalmente simbolizada pelos ramos verdes. O desencadear da vida parte do vermelho e o desabrochar, do verde. Nela identifica-se a complementação dos sexos, a cor feminina. No pensamento chinês é o *yin* e o *yang*<sup>3</sup>, o *yang* o masculino, impulsivo, centrífugo e vermelho, o *yin*, feminino, reflexivo, centrípeto e verde, o equilíbrio de um e outro é todo segredo do equilíbrio entre o homem e a natureza. É a cor mais calma que existe, uma cor sem alegria, sem tristeza, sem paixão, que nada exige. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

#### 3. 2.3.2 A cromoterapia do verde

Para a cromoterapia é considerada uma cor neutra, equilibradora e harmônica. Sua vibração estrutura centraliza e estabiliza as funções, levando à raiz

---

<sup>3</sup> Yin e Yang são forças opostas e complementares constituindo-se na dialética cósmico-telúrica que influenciam diretamente o ser humano como ser bipolar sujeito às forças do cosmos e da terra. (PÉREZ, 2010).

causadora do problema. É uma cor que ajuda a aliviar as emoções negativas, o estresse mental, traz clareza mental, julgamentos corretos, com capacidade de pesar as coisas e eliminar as desnecessárias. É a cor benéfica para pessoas esgotadas, auxiliando em casos de insônia, irritação, dores de cabeça, direciona na tomada de decisões. O verde é a cor para crianças com hiperatividade, por trazer um efeito calmante. (BONDS, 1999; CORVO; BONDS, 1997; PAGNAMENTA, 1998).

Verde é a cor formada com vibração esclarecedora do amarelo, e pela sabedoria do azul. Também é desintoxicante, controladora da pressão sanguínea, e dos problemas hepáticos. É uma cor utilizada para pessoas indecisas, pois traz o centramento, favorecendo a melhor opção possível. (CORVO; BONDS, 1997).

### 3. 2.3.3 Os componentes químicos da argila verde e sua formação cristalina.

Destacam-se os seguintes elementos presentes na argila verde, com suas respectivas e estruturas cristalinas: óxido de sódio ( $\text{Na}_2\text{O}$ ) - CCC; zinco (Zn) – HC; monóxido de potássio ( $\text{K}_2\text{O}$ ) – CCC; óxido de alumínio ( $\text{Al}_2\text{O}_3$ ) – CFC; magnésio (Mg) – HC; manganês (Mn) – cúbica; cobre (Cu) – CFC; alumínio – (Al) CFC; silício (Si) – Cúbica; molibdênio – (Mo) - CCC; óxido de titânio ( $\text{TiO}_2$ ) – HC; lítio ( $\text{Li}^{++}$ ) – CCC; sódio ( $\text{Na}^+$ ) – CCC e potássio ( $\text{K}^+$ ) – CCC. (HENKE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009).

Estabelecendo associação comparativa com as gemas, cita-se a Amazonita, de cor verde, cuja composição química apresenta silicato de alumínio e potássio. Encontrada em depósitos magmáticos, possui sistema cristalino prismático, triclinico. (ARRIETA, 2006; DUNCAN, 1998; SCHUMANN, 1995).

A Amazonita está associada ao quarto *chakra*. É utilizada terapeuticamente para estimular a expressão pessoal e criativa, acalmando o estresse e o sistema nervos. Esta gema auxilia a definir o centro de juízo de valor em equilíbrio ao educar a mente consciente em utilizar o bom senso. É utilizada como descongestionante peitoral e relaxante muscular, pois acalma tensões e reduz pressão arterial. (RANDAZZO, 1998; DUNCAN, 1998).

O zinco está presente na argila verde e em todos os tecidos corpóreos, em particular nos ossos, músculos e pele; protege o fígado de danos químicos, é um elemento necessário para integridade do sistema imunológico e auxilia na regulação do crescimento. O alumínio não é muito utilizado para tratamentos de saúde. O

silício é encontrado principalmente nos tecidos conjuntivos, como aorta, traqueias, tendões e pele, além do preenchimento dos órgãos, ele promove a biossíntese de colágeno e a formação e calcificação dos tecidos ósseos. O fósforo é essencial para uma boa estrutura óssea e produção de energia, participando de quase todas as reações químicas que ocorrem no organismo. O selênio é importante na prevenção de algumas doenças cardiovasculares e neoplasias, evita oxidação por radicais livres, retardando o processo degenerativo de envelhecimento. Os elementos sódio, potássio, ferro, magnésio, cobre, têm sua ação fisiológica descrita na argila vermelha, e os elementos cálcio e manganês, têm sua fisiologia citada na argila amarela. (BRASIL, 2013).

#### 3. 2.3.4 Ação medicinal da argila verde

A argila verde destaca-se como a mais comum em utilização clínica, por ser considerada uma argila de “cor neutra”. É indicada para expectorar secreções (respiratórias), tratar quadros de distúrbios respiratórios, inflamação nas articulações e para úlceras. Seu efeito é equilibrador, favorecendo a sensação de contentamento e tranquilidade. Possui ainda, efeito sedativo, calmante e relaxante. (MULLER,1998; DEXTREIT, 1997).

Esta argila é utilizada em casos de dores articulares por processos inflamatórios crônicos, dores cervicais, lombares, casos de bursite, tendinite, dor por esforços repetitivos dos antebraços e punhos, na diminuição dos inchaços e melhora do movimento dos membros, auxilia ainda, com um efeito equilibrador, harmonizando a energia da região em desequilíbrio. Ela promove a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea, e descongestione a circulação linfática. É muito utilizada na massagem desintoxicante, para manter o equilíbrio no sistema. A argila verde provoca um efeito adstringente (controlador da oleosidade), é um esfoliante suave, tem uma ação emoliente e é indicada para tratamentos de pele acneica. (PERETTO, 1999; MEDEIROS, 2007; CLAUDINO, 2010; VILA Y CAMPANYA, 2000; HAUCK, 2011; PERIÓDICO DE DOCUMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ESTÉTICA, 2004).

#### **3.2.4 Branco**



### 3. 2.4.1 O simbolismo da cor branca

Segundo Chevalier; Gheerbrant (1998), o branco assim como o negro, pode situar-se nas duas extremidades da gama cromática, é absoluto e não tendo outras variações, a não ser aquelas que vão do fosco ao brilhante, significa ora ausência, ora a soma das cores, apesar de fisicamente conter todas as cores. Assim, coloca-se às vezes no início e, outras vezes no fim, tem um valor ideal.

O branco muitas vezes é considerado como uma não-cor, seria o símbolo de um mundo onde estão todas as cores, produzindo sobre a alma, o mesmo efeito do silêncio absoluto, pois transborda de possibilidades vivas. O branco é a cor da pureza, também considerada uma cor neutra, passiva, mostrando apenas que nada foi realizado ainda e é este justamente o sentido de origem da brancura virginal. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

Bonds (1999) relata que a cor branca contém todas as cores do espectro em quantidade equilibrada, sendo a combinação de todas as cores e onde elas podem se manifestar, sua qualidade fundamental é a igualdade. Para a mitologia, o branco é o símbolo da unidade, é o símbolo do salvador espiritual, ajudando a passar momentos de tensão e desgaste, tornando-se expansivo e criativo, É a inteireza, contudo nada carrega, ele abre possibilidades. Por estar mais próximo da luminosidade do que qualquer outra cor, ele esclarece o que estava obscuro. Invoca a tranquilidade e é considerado o símbolo da paz e pode ser usado como tônico para todas as cores. (BONDS, 1999).

### 3. 2.4.2 Os componentes químicos da argila branca e sua formação cristalina.

Destacam-se os seguintes componentes presentes na argila branca, com suas respectivas estruturas cristalinas: alumínio (Al) - CFC; óxido de magnésio (MgO) – HC; óxido de cálcio (CaO) – CFC; enxofre (S) – ortorrômbica; ferro (Fe) – CCC; boro (B) – romboédrica; potássio (K) – CCC; cálcio (Ca<sup>++</sup>)– CFC; silício (Si) – cúbica; e óxido de enxofre (SO<sub>3</sub>) – ortorrômbica. As diversas funções fisiológicas desses elementos foram citadas anteriormente nas argilas verde, vermelha e amarela. (HENKE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009).

Em uma associação simbólica e comparativa com as gemas, cita-se a “pedra-da-lua”, de cor branca, cuja composição química apresenta silicato de alumínio e potássio. Ela está associada ao quarto *chakra* e é indicada para problemas estomacais e intestinais, úlceras, dor de cabeça, febre, tosse, sede, sensação de ardor, hipertensão, insônia, intoxicações e também auxilia no sistema digestivo. A “pedra-da-lua” reduz a tensão, o estresse, a ansiedade. (LILLY, 1999; SCHUMANN, 1995).

### 3. 2.4.3 Ação medicinal da argila branca.

A argila branca é considerada uma argila suave, utilizada com outros tipos de argila para amenizar seus efeitos, provocando mais suavidade na intensidade energética. É a mais utilizada para as sinergias, reduzindo a intensidade dos efeitos terapêuticos das outras argilas, tanto em função da sua plasticidade, quanto pela ação de estímulo vibracional na pele. (HAUCK, 2011; MEDEIROS 2013).

Na constituição química encontra-se o óxido de silício, que tem uma função importante no estímulo da pele para a produção de colágeno e elastina, dando assim uma característica mais resistente e um aspecto harmônico à pele. A argila branca tem efeito depurativo, higienizante, descongestionante, tensor suave e revitalizante. Auxilia no aporte sanguíneo e oxigena e nutre a pele. (PERETTO, 1999; TUROVELSKY, 2005).

A argila branca também promove efeitos de suavizar rugas, linhas de expressão e manchas causadas pela exposição excessiva ao sol. É a mais indicada para esfoliação facial, por ter seus grânulos arredondados e não irregulares e rombosos como os grânulos das argilas coloridas. (MEDEIROS, 2013; HAUCK, 2011; CLAUDINO, 2010).

## 3.2.5 Rosa

### 3. 2.5.1 O simbolismo da cor rosa

Segundo Chevalier; Gheerbrant (1998), a rosa e sua cor eram símbolos do primeiro grau de regeneração e de iniciação aos mistérios. Encontram-se dois elementos componentes da cor rosa, o vermelho e o branco, com seu valor

simbólico tradicional, em todos os planos, do profano ao sagrado, na diferença entre as noções de paixão e de pureza, e entre as de amor transcendente e de sabedoria divina.

O rosa prepara caminho para todos os tratamentos, relaxa o corpo físico, além de nos preparar para reagir. Rosa tem uma beleza que cura, que expande e vai além do físico. É cor do apoio, quando se é traído ou decepcionado. Traz a promessa de preenchimento. (BONDS, 1999).

### 3. 2.5.2 Os componentes químicos da argila rosa e sua formação cristalina.

Os componentes presentes na argila rosa, com suas respectivas estruturas cristalinas, são: óxido ferroso III ( $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ) - CCC; sódio (Na) – CCC e óxido de cobre ( $\text{Cu}_2\text{O}$ ) – CFC. Seus efeitos na fisiologia humana já foram descritos anteriormente na argila vermelha. (HENKE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; STARIOLO, 2009).

Estabelecendo-se uma associação comparativa com as gemas, cita-se o quartzo rosa, cuja composição química apresenta óxido de silício (DUNCAN, 1998).

Esta gema está associada ao quarto *chakra*, ao amor incondicional, auxiliando nas questões de autoestima. Contribui para fortalecer: o sistema circulatório, sistema cardiovascular, rins, fígado, ovários, testículos e toda a região sexual. Também pode ser utilizado para tratar problemas menstruais, bem como doenças pulmonares. (DUNCAN, 1998; JOHNSON, 2001; KIRCHER, 2006).

### 3. 2.5.3 Ação medicinal da argila rosa.

A argila rosa é uma mistura, da branca com a vermelha. Tem propriedades de tonificar a pele, promovendo elasticidade, realça o brilho da pele e a maciez, além de emoliente, relaxante e antioxidante. (MEDEIROS, 2013).

Possui vibrações suaves, despertando a autoconfiança, harmonizando conflitos entre razão e emoção, autovalorização, trazendo conforto, coragem, foco, desapego, além de harmonizar sentimentos e emoções. (HUARD, 2007).

Indicada para “abrir o coração”, transcende o egocentrismo e requer um bom direcionamento do profissional para com o indivíduo. (MEDEIROS, 2013; VILA Y CAMPANYA, 2000).

### 3.2.6 Cinza

#### 3. 2.6.1 O simbolismo da cor cinza

Chevalier e Gheerbrant (1998) apresentam como simbolismo da cor cinza, a igualdade do branco e do preto. Na simbologia cristã designa a ressurreição dos mortos. Os hebreus se cobriam de cinza para exprimir uma intensa dor. Atualmente é uma cor de luto aliviado. A grisalha dá a impressão de tristeza, de melancolia, de enfado.

O cinza é a cor ponte entre o preto e o branco, é o estágio de toda transição terrena, é o simbolismo da fêmea e do macho, parece sempre estar dividido em dois. A inocência e a ignorância se encontram no cinza, por isso denota vulnerabilidade. É a cor que sente que não pertence a lugar nenhum, que luta por estabilidade harmônica, firme como uma rocha. Controla explosões emocionais, mantendo-as nos seus lugares certos. É a cor que consegue estabilizar o perturbado, recuperar a sanidade, ela empresta força para a pessoa que se sente interiormente fraca e vulnerável, a encarar e começar a modificar uma situação desesperadora. (BONDS, 1999).

#### 3. 2.6.2 Os componentes químicos da argila cinza e sua formação cristalina

Destacam-se os seguintes elementos presentes na argila cinza, com suas respectivas estruturas cristalinas: sílica (Si) – cúbica e óxido de zinco (ZnO) – HC. As ações sobre a fisiologia humana desses elementos foram citadas no item da argila verde. (HENZE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; STARIOLO, 2009).

Para uma associação comparativa com as gemas, cita-se o quartzo fumê, cuja composição química apresenta principalmente o óxido de silício. (DUNCAN, 1998; SHUMANN, 2006).

O quartzo fumê é utilizado para aumentar a fertilidade e equilibrar a energia sexual, os tecidos musculares, o sistema cardiovascular e o sistema nervoso (SULLIVAN, 1987). Também é utilizado contra a depressão e fadiga, estabilizando as emoções e reduzindo o estresse (DUNCAN 1998). Relacionado ao primeiro

chakra, o quartzo fumê também é utilizado para o tratamento dos rins e pâncreas. (ZAHCK, 1999).

### 3. 2.6.3 Ação medicinal da argila cinza

A argila cinza é utilizada para controlar a seborreia, em tratamentos capilares, tem efeito descongestionante e ajuda na reconstituição da pele (HUARD, 2007). Auxilia no combate de radicais livres e em artrite, no funcionamento do pâncreas, tireoide, e em disfunções do sistema reprodutor masculino e feminino. (MEDEIROS, 2013; VILA Y CAMPANYA, 2000).

## 3.2.7 Preto

### 3. 2.7.1 O simbolismo da cor preta

Chevalier e Gheerbrant (1998) informam que o preto é uma cor oposta ao branco, mas como o branco, pode situar-se nas duas extremidades da gama cromática, enquanto limite tanto das cores quentes, quanto das cores frias. Ora é ausência, ora é soma das cores, sua negação, ou sua síntese. Simbolicamente, é com mais frequência compreendido sob seu aspecto frio, negativo, cor oposta a todas as cores, associada às trevas primordiais.

O preto é uma cor sem esperança, é a perda definitiva, a queda sem retorno ao nada. Cor da condenação, o preto torna-se também a cor da renúncia à vaidade deste mundo. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

No Extremo Oriente, a dualidade do negro e do branco é de um modo geral, a da sombra e da luz, do dia e da noite, do conhecimento e da ignorância, do *yin* e do *yang*, da Terra e do Céu. No pensamento hindu, é a cor das tendências Tamas<sup>4</sup> (descendente ou dispersiva) e Sattva<sup>5</sup> (ascendente ou coesiva), em geral o branco é a cor do sacerdócio; a cor da substância universal Prakriti<sup>6</sup>, e da prima

---

<sup>4</sup> Tamas é a matéria em forma densa, incapaz de mudar sua figura devido à inércia. O ponto máximo da densificação. (D'ANGELO; CÔRTEZ, 2010)

<sup>5</sup> Sattva representa a matéria em seu equilíbrio perfeito. A onipresença divina na matéria. (D'ANGELO; CÔRTEZ, 2010).

<sup>6</sup> Prakriti é a matéria propriamente dita, que se modifica constantemente no universo. (D'ANGELO; CÔRTEZ, 2010).

matéria, da indiferenciação primordial, do caos original, das águas inferiores, do norte, da morte. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1998).

Essa cor tem capacidade visionária, a visão do que está oculto. O preto está ligado a pensamentos e ideais mais elevados, pode ser limitado e limitador. A vibração preta indica que algo está adormecido ou enterrado, que é o fim, mas é dele que tudo recomeça. Está ligado ao mistério, é a cor que detém o poder do julgamento. Ele nos confronta com a morte pessoal, sendo esta a porta para a libertação. (BONDS, 1999).

### 3. 2.7.2 Os componentes químicos da argila preta e sua formação cristalina.

Os principais componentes desta argila, com suas respectivas estruturas cristalinas, são: alumínio (Al) – CFC; titânio (Ti) – HC, magnésio (Mg) – HC; zinco (Zi) – HC; ferro (Fe) – CCC e enxofre (S) – ortorrômbica. (HENKE, 2012; GOPINATH et al. , 2003; SAMPAIO, 2008; STARIOLO, 2009).

Em uma associação comparativa, cita-se a obsidiana negra, cuja composição química apresenta principalmente óxido de silício. Esta gema atua sobre o psiquismo, proporcionando conhecimento e assimilação, equilibrando as emoções, reduzindo a raiva, ressentimentos e medos. Relacionada ao *chakra* básico, propicia o desapego. Ajuda a aliviar contusões, inflamações e infecções. (ARRIETA, 2006; LILLY, 1999; SULLIVAN, 1987; ZAHCK, 1999).

### 3. 2.7.3 Ação medicinal da argila preta.

A argila preta tem uma textura aparentemente gordurosa, deve-se acrescentar água aos poucos por diluir com facilidade. Possui efeitos adstringentes e ativa circulação sanguínea. Seus efeitos são anti-inflamatórios, descongestionantes, cicatrizantes, antisséptica (WERNER, 2013). É uma argila difícil de ser removida, deve-se fazer a higienização com algodão para evitar atritos. (MEDEIROS, 2013; VILA Y CAMPANYA, 2000).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe maior aprofundamento sobre os sistemas de atuação da argila como um todo, estabelecendo uma relação das cores das argilas com as gemas e ampliando o espectro de possibilidades terapêuticas. Aprofundou-se nas propriedades medicinais e indicação das variadas cores de argila, verificando-se o simbolismo de cada cor. Identificou-se uma relação direta do simbolismo das cores das argilas com a cromoterapia e também entre as gemas.

Foram encontradas limitações para a realização deste estudo, devido a dificuldades para a coleta de dados, em razão da complexidade do assunto. Não foi possível incluir as argilas medicinais laranja e violeta, pois não foram encontradas informações suficientes nos bancos de dados que viabilizassem suas inclusões. Partindo desta iniciativa, futuramente poderiam ser realizadas novas pesquisas incluindo essas argilas medicinais.

Constituiu-se em uma contribuição aos estudos desenvolvidos no curso de Naturologia Aplicada, por seu ineditismo, aumentando o conhecimento sobre as aplicações das argilas, bem como a sua relação com as gemas. Para os profissionais que trabalham com terapias ou práticas com argila, contribuiu por ter ampliado o conhecimento sobre a aplicação das variadas cores de argila, aumentando assim sua possibilidade de uso.

## **MEDICINAL CLAYS: POTENTIAL SYMBOLIC AND THERAPEUTIC PROPERTIES OF CLAYS IN ITS VARIOUS COLORS**

**Abstract:** This study has purpose enlarge knowledge related applications the varied integrative review: exploratory in relation to objective and qualitative feature preponderant. Was discussed in that study a system performance physical, energetic and emotional of clay. Identifies a atomic structures of crystals, its manifestations energetic, composition chemical. Refractive index, crystal structures, energy actions, mineralizing and radioactive medicinal clays and their respective colors and medicinal properties of each color, guided by information of chemical structure, the symbolism of the colors and the crystal structures of each tonality.

**Keywords:** Medicinal clays. Color symbolism. Therapeutic indications of clays.

## REFERÊNCIAS

- AMBER, R. **Cromoterapia: a cura através das cores**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- ARRIETA, M. **El gran libro de la gemoterapia: propiedades energéticas y aplicaciones terapéuticas das gemas e minerales**. Barcelona: Editora Vedral, 2005.
- BLEICHER, L; SASAKI, J M. **Introdução à difração de raios-x em cristais**. Apostila de graduação da Universidade Federal do Ceará, 2000. Disponível em: <<http://www.raiosx.ufc.br/site/wp-content/uploads/downloads/2013/01/apostila.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- BOMTEMPO, M. **Medicina natural**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- BONDS, L. V. **A cura pelas cores**. Tradução de Marilene Tombini. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BONOTTO, D. M. **Geoquímica do Urânio Aplicada as Águas Minerais**. São Paulo: UNESP, 2009.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Geologia e Saúde**. Disponível em: < <http://www.cprm.gov.br/pgagem/puerto/geosaude.pdf> > Acesso em : 10 set. 2013.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Uma convincente visão de uma nova realidade. A reconciliação da ciência e do espírito humano e o futuro que está para acontecer. Tradução de Álvaro Cabral. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2003, 447 p.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- CLAUDINO, H. **Argila medicinal: propriedades benéficas e uso na saúde e estética**. Bom Retiro: Ed. Elevação, 2010.
- CORVO J.; BONDS L. V. **O poder de cura da Cromozonoterapia: e como ela pode ajudar você**. Tradução de Rosa Maria de Freitas Fernandes. São Paulo: Copyright, 1997.
- CREA, P. **Gemoterapia: manual práctico y clínico**. Buenos Aires: Ediciones Continente S.R.L., 1992.
- D'ANGELO E.; CÔRTEZ, J R. **Ayurveda: a ciência da longa vida**. São Paulo: Madras, 2010.



DENAVERRE M. Face Masks, In: DENAVERRE, M. **The chemistry and manufacture of cosmetics**. 32. ed. Orlando: Continental Press, 1975.

DEXTREIT, R. **L argile qui guérit**: mémento de Médecine Naturelle. Vivre em Harmonie 1997.

DUNCAN, A. **O caminho das Pedras**. Rio de Janeiro, RJ: Nórdica, 1998.

HENKE, S. **Estrutura Cristalina**. Nota de aula. UFPR. Curitiba, 2012.

Disponível em:

<[ftp://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/EngMec\\_NOTURNO/TM336/Notas/aula%203-%20Estrutura%20cristalina%20\[Modo%20de%20Compatibilidade\]%20-%20C%F3pia.pdf](ftp://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/EngMec_NOTURNO/TM336/Notas/aula%203-%20Estrutura%20cristalina%20[Modo%20de%20Compatibilidade]%20-%20C%F3pia.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2013.

GERBER, R. **Medicina vibracional**: uma medicina para o futuro. São Paulo: Editora Pensamento, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOPINATH et al. Estudo comparativo da composição química e as variedades de argilas bentoníticas da região de boa vista, Paraíba. Paraíba, **Revista de Geologia**, vol. 16, n. 1, p. 35-48, 2003.

GUZZO, P. L. **Quartzo. Comunicação Técnica elaborada para o Livro Rochas Minerais Industriais**: usos e especificações parte 2: rochas e minerais industriais. centro de tecnologia mineral. Valinhos, SP: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://www.cetem.gov.br/publicacao/CTs/CT2008-183-00.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

HAUCK, L. B. P. **Curso de Geoterapia Estética e Atualização em Geoterapia**: aperfeiçoamento dos conhecimentos em geoterapia direcionados a prática clínica em estética facial utilizando a matéria argila como potencializador da beleza e da saúde. Florianópolis- SC. Lótus, 2011.

HUARD, L. **A argila ao serviço do corpo**. Portugal: Europa-America, 2007.

HURLBUT, D. **Manual de Mineralogia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1970.

JAVIER, R. F. **A Jazida de wolframita de Pedra Preta, granito Musa, Amazônia Oriental (PA)**: estudo dos fluidos mineralizantes e isótopos estáveis de oxigênio em veios hidrotermais. 1995. 215 f. (Tese Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém.

JOHARI, Harish. **El poder curativo de las gemas**. Vermont (USA): Editorial Nueva Era, 1993.

JOHNSON, S. **A Essência da Cura**: um guia das essências do Alasca. São Paulo: Trion, 2001.

KIRCHER, N. **Gemstone Reflexology**. Rochester, Vermont: Healing arts press, 2006.

KRAUSKOPF, K. B. **Introdução geoquímica**. São Paulo: USP, 1972.

LARSEN, A. P. **Ryodoraku acupuncture measurement and treatment**. Logan College of Chiropractic. 2004.

LEMOS, V. P. **Evolução mineralógica e geoquímica de lateritos sobre rochas do complexo de Maicurú - Pará**. 1990. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém. tese -Ciências Exatas e da Terra-Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica.

LILLY, S. **Cristais**: Técnicas para restabelecer o equilíbrio e a saúde. Lisboa: Ed. Ed. Estampa 1999.

LUCKHAM, P. F.; ROSSI, S. The Colloidal and rheological properties of bentonite suspensions. **Advances in colloidal and interface Science**, v. 1-3, n. 82,1999.

MANDEL, P. **Compendio Prático de Colorpuntura**. Tomo 1. Apóstrofe: Barcelona, 1998.

MEDEIROS, G. M. S. **Geoterapia**: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico-prático. Tubarão: Unisul, 2007.

MEDEIROS, G. M. S. **O poder da argila medicinal**: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas. Blumenau: Nova Letra, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 mai 2013.

MULLER, M.F. **L'argile facile**: une thérapie naturelle millénaire. Paris: Jouvence, 1998.

NEVES, L. C. P. Terapia naturais na saúde integral: uma abordagem holística de tratamento natural. **Fundación Dialnet**, La Rioja, Espanha, v. 4, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3651279>>. Acesso em> 22 abr. 2013.

PAGNAMENTA, N. F. **Cromoterapia para crianças**: o caminho da cura. Tradutor Píer Campadello. 3. ed. São Paulo: Madras Editora Ltda,1998.

PEDRASSANI, J. **Biografia das argilas**. Inédito: Snt, 2008.

PÉREZ, A C N. **Acupuntura I: fundamentos de bioenergética**. Tomo 1. 7. ed. Corrigida e Ampliada. Taravilla, Espanha: CEMETC, 2010.

PÉREZ, A R; GÓMEZ, J A A. **Uso terapéutico del color como método tradicional**. Instituto Superior de Ciencias Médicas de La Habana, Facultad Hospital Docente General Calixto García. Havana, Cuba, 2001. Disponível em: <[http://www.bvs.sld.cu/revistas/enf/vol17\\_3\\_01/enf04301.htm](http://www.bvs.sld.cu/revistas/enf/vol17_3_01/enf04301.htm)>. Acesso em: 22 set. 2013.

PERETTO, I. C. **Argila: um santo remédio e outros remédios compatíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

PERIÓDICO DE DOCUMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ESTÉTICA, **Vida e Estética**. Rio de Janeiro-RJ: Editores Luiz Fernando Lomba e Luiz Marcos Lomba, 2004.

RADELJAK et al. **Chromotherapy in the Regulation of Neurohormonal Balance in Human Brain**: complementary Application in Modern Psychiatric Treatment. Coll. Antropol. 32 Suppl. 2, p. 185–188, Rev. Popovaca, Croácia, 2008. Disponível em: <<http://hrcak.srce.hr/file/55497>>. Acesso em: 22 set. 2013.

RANDAZZO, S. W. **Rock medicine: earth's healing stones from A to Z**. USA: Liferforce publications, 2004.

SAMPAIO, J. A. et al. **Manganês: comunicação técnica elaborada para o livro rochas minerais industriais: usos e especificações. parte 2 – rochas e minerais industriais: usos e especificações**. Centro de Tecnologia Mineral. Ministério da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, pág. 633- 648. Cap. 28, 2008. Disponível em: <<http://simineral.org.br/arquivos/MangansCETEM.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2013.

SANTOS, A. M. et al. Emprego de argilas caulínicas no tratamento de úlcera vasculogenicas em idosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61, Transformação Social e sustentabilidade ambiental. Ceará, 2009.

SANTOS, P. de S. **Ciência e Tecnologia de Argilas**. 2. ed., São Paulo: Edgar Blücher, 1989.

SANTOS, P. de S. **Tecnologias de Argilas Aplicadas às Argilas Brasileiras**. São Paulo: Edgar Blucher, 1975. v.1.

SCHUMANN, W. **Gemas do Mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

STARIOLO, D. **Introdução a Física da Matéria Condensada**. Departamento de Física Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/~stariolo/ensino/curso\\_2009.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~stariolo/ensino/curso_2009.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2013.

SUÁREZ, M. et al. **Materiales arcillosos: de la geología a las nuevas aplicaciones**. Salamanca: Verona, 2006. Disponível em:

<<http://www.fundacionbilbilis.es/pdf/peloides2006lopezgalindo.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2013.

SULLIVAN, K, **A magia dos cristais**. a descoberta consciente do poder das pedras. Rio de Janeiro: Objetiva, 1987.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUROVELSKY, H. **Les Nouvelles Esthétique**: os tratamentos estéticos para um rosto luminoso e silhueta perfeita. Buenos Aires, 2005.

VIEIRA, C.M.F; MONTEIRO, S.N. Influência da temperatura de queima na microestrutura de argilas de Campos dos Goytacazes-RJ. **Cerâmica**, v. 49, p. 6-10, 2003.

VILA Y CAMPANYA, M. **Manual de geoterapia aplicada**. Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud. Programa Nacional de Medicina Complementária. Peru. Textos completos, 2000. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/texcom/manualesMEC/geoterapia/geoterapia.html>>. Acesso em: 19 set. 2013.

WERNER, F. **Literatura Tersyl GGY**. Disponível em: <<http://terramater.ind.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura Tradicional**: A arte de inserir. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

ZAGUE, V et al. Argilas: natureza das máscaras faciais. **Cosmetics&Toiletries**, v.19, jul-ago, 2007.

ZAHCK, A. **Como utilizar os cristais**: a relação terapêutica entre os cristais e o tarô. Editora Madras, 1999.